

CARTA À COMUNIDADE

Bahia, maio de 2013

As Universidades Estaduais da Bahia (Uefs, Uneb, Uesb e Uesc) vêm buscando cumprir seu papel de formadoras de profissionais, de cidadãos e cidadãs, ao tempo em que se consolidam no campo da pesquisa científica e da extensão, contribuindo decisivamente para a interiorização da Educação Superior e para o desenvolvimento socioeconômico e artístico-cultural das regiões onde seus campi se localizam.

Alcançar esta condição, entretanto, não tem sido tarefa fácil para os que nelas estudam ou trabalham por conta da política do governo estadual que não prioriza a Educação pública. O orçamento das Universidades estaduais tem ficado bem abaixo do que elas necessitam para garantir sua manutenção e expansão sem comprometer a qualidade das atividades acadêmicas.

Com as minguadas verbas, as condições de trabalho e estudo se deterioram, o que tem exigido de seus professores, estudantes e técnico-administrativos um grande esforço para realizar suas tarefas com a competência que elas exigem. Assim, a despeito da política de sucateamento e do menosprezo com que o governo trata a Educação Superior pública, a comunidade universitária tem enfrentado essa situação e tem lutado firmemente na defesa das Universidades estaduais. Por parte do governo, se observa um descaso para com a sua situação: recursos escassos para melhoria da estrutura (salas, laboratórios, equipamentos, biblioteca), contratação de pessoal e assistência estudantil (restaurante, residência, bolsas).

Uma das consequências desta política é o rebaixamento dos salários dos docentes, levando-os à condição de um dos piores dentre as universidades estaduais nordestinas. Desde junho do ano passado que os professores reivindicam melhoria salarial e a resposta do governo, inicialmente, foi o silêncio. Após muita pressão, ele recebeu os representantes do sindicato, através do Fórum das Associações dos Docentes (ADs), e fez duas propostas recusadas nas assembleias porque não teriam impacto significativo na melhoria dos salários.

Desta forma, em cinco meses, o governo vem usando os argumentos de que as Universidades são “caras”, que o estado não tem dinheiro, e querendo jogar sobre as costas dos docentes os efeitos da “crise”. Entretanto, na sua propaganda e no discurso do governador, “nunca a Bahia teve tanto investimento” e, agora, “está mais forte”. Ou seja, para o público, vangloria-se do sucesso de sua gestão, para os empresários abre os cofres oficiais, mas, para a Educação, a ordem é “apertar os cintos”?!

Esta Carta tem o objetivo de esclarecer à comunidade a situação crítica a que a negociação chegou e que, neste momento, se o governo continuar com seu comportamento desrespeitoso ele será responsabilizado pela deflagração de uma greve dos professores, pois, dispostos a negociar de maneira séria, já apresentaram duas propostas, sendo que, sobre a segunda, o governo ainda não se manifestou. A expectativa é que o governo mude sua prática e atenda as reivindicações dos professores evitando um impasse. Se o governo não negociar as Universidades vão parar.

Pela incorporação do restante da CET em 2013

Por 14% de reajuste salarial

Por 7% da Receita Líquida de Impostos para as UEBA

Pela revogação da Lei 7176/97

Fórum das Associações dos Docentes da Uefs, Uesc, Uesb e Uneb

